



Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

CORPORAÇÃO MUSICAL 13 DE MAIO, SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Ms. Ramir Curado

Em 1889, quando o Brasil vivia o ocaso do regime monárquico, a vila de Corumbá sediava um dos municípios mais prósperos da província de Goiás. Nos 4.926 km² do seu território viviam, aproximadamente, 7.000 habitantes (3,6% da população goiana), dos quais cerca de 95% na zona rural e 5% na urbana. Nessa vila havia escolas primárias, bibliotecas particulares e assinantes de jornais e revistas. Sua produção de café e de açúcar abastecia a capital goiana e os boiadeiros vendiam o seu gado em Minas Gerais e São Paulo. Seus negociantes compravam dos tropeiros os artigos que traziam do Norte goiano e lhes vendiam as mercadorias locais e aquelas que compravam dos mineiros e cariocas.

Os corumbaenses tocavam piano, rabeca, violoncelo, concertina, sanfona, violão, cavaquinho e viola caipira. Nas festas religiosas havia teatro, dança e música. Uma banda participava dos eventos desde 1866, quando da fundação da União Corumbaense, extinta em 1870 e reorganizada em 1874 com o nome de 14 de Julho. Eugênio da Costa Campos (1883-1925), um de seus compositores, escreveu peças sacras para a orquestra da igreja.

Em julho de 1889, dentro do parlamentarismo monárquico, o gabinete conservador que governava o Brasil foi substituído por um liberal. Em Corumbá uma das lideranças desse partido resolveu comemorar esse fato com uma passeata, mas a Banda 14 de Julho, cujo diretor era o chefe local do Partido Conservador, se negou a tomar parte nesse evento. Por esse motivo Antônio Félix Curado (Felinho) cujo pai, Cel. Luiz Fleury de Campos Curado, era o líder do Partido Liberal em Corumbá, resolveu fundar outra banda de música na vila. Foi convidado para formar os músicos e reger a banda

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

José Gomes Gerais, maestro da banda do Pe. Simeão Lopes na fazenda Babilônia, município de Pirenópolis.

Com base na lista dada por Gerais a firma Luiz Fleury, por meio de Augusto Teixeira, encomendou os seguintes instrumentos à Sousa Machado & Cia. que os comprou, a 19 de outubro de 1889, da casa comercial carioca A Euterpe. Um bumbo, 51\$000; um par de pratos treze polegadas para percussão, 48\$000; uma caixa de percussão, 35\$000; um oficleide em si bemol, 50\$000; um saxhorn em fá e mi bemol, 40\$000; um saxhorn em si bemol, 45\$000; um barítono em dó e si bemol, 45\$000; um trombone de pisto, 45\$000 e um contrabaixo em si bemol, 80\$000. Os acessórios e as partituras totalizaram 69\$600. Esse material chegou a Corumbá a 1º de janeiro de 1890, importando o carroto 49\$275 e a comissão do Sr. Augusto 44\$322. A esse instrumental veio se juntar uma requinta pertencente ao maestro Gerais e o clarinete em si bemol que o músico Felinho já possuía.

A primeiro de fevereiro de 1890, na casa de Luiz Fleury situada na esquina do Largo da Matriz (hoje Praça Com. Antônio Félix) com o Largo da Cadeia (atual Praça da Matriz), Gerais começou a lecionar música para Luiz Augusto, José da Trindade, Tito Lívio e Euzébio Ceciliano Curado (filhos de Luiz) e para Anastácio da Costa Campos, Manoel Pacífico Mesquita, Custódio Cincinato da Veiga e Sebastião Correa de Lima.

Após dois meses de ensaio, a 13 de maio de 1890, a banda fez a sua estreia. A data havia sido transformada, por decreto de 14-01-1890, em feriado nacional alusivo à fraternidade dos brasileiros. As datas cívicas eram então celebradas com um desfile, como a da proclamação da República festejada em Corumbá, nos dias 5 e 8 de dezembro de 1889, pela Banda 14 de Julho com a Marselhesa. Na tarde do dia 13 de maio de 1890 a nova banda saiu de sua sede, contornou a Matriz pelos lados norte e oeste, passou pela Rua Nova (Praça Waldemar Telles), Rua 21 de Abril, Rua de Baixo (Praça da Matriz), Rua Direita (Rua João José) e Largo da Matriz. Cumprimentando, durante o percurso, as pessoas de destaque da vila. Uma delas, o Prof. André Gáudie Fleury, sugeriu num discurso que a banda se chamasse 13 de Maio, porque nesse dia se festejava o aniversário

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

da Lei Áurea. A proposta foi aprovada pelos músicos, entre os quais havia filhos de ex-senhores e de ex-cativos, representando a fraternidade dos brasileiros festejada nesse dia.

Na sua estreia tocaram na 13 de Maio: Antônio Félix Curado, clarinete; José Gomes Gerais, requinta; Tito Lívio Curado, trombone; José da Trindade Curado, oficleide; Sebastião Correa Lima, saxorn; Anastácio da Costa Campos, saxorn; Custódio Cincinato da Veiga (primeiro compositor e segundo professor da banda), barítono; Luiz Augusto Curado, contrabaixo; Euzébio Ceciliano Curado, caixa; Manoel Pacífico Mesquita, prato e, provavelmente, João de Moraes Fleury, bumbo¹. A Banda tocou a marcha 26 de março, os dobrados Independente e 11 de junho e as quadrilhas Baiana e Periquito.

A importância da música na vila levou a banda a logo se entrosar com a cultura local, como mostram as suas atividades iniciais. 17-05-1890, baile do casamento de João de Moraes Fleury. 21-06-1890: passeata da 13 de Maio e da 14 de Julho. 11-08-1890, aniversário de Herculano Curado. 15-11-1890, desfile pelo aniversário da República. 03-12-1890, funeral. 20-01-1891, festa de S. Sebastião: 100\$000. 06-04-1891, Semana Santa: 80\$000. 22-05-1891, festa do Divino e cavalcadas: 200\$000; festa de S.to Elesbão: 80\$000. 11-08-1891, aniversário de Herculano Curado. 12-09-1891, festa da Penha: 80\$000. 03-12-1891, funeral da filha do Espiridião: 10\$000. 22-12-1891, funeral da filha do Francisco Sousa: 10\$000. 13-01-1892, casamento do Faustino: 10\$000. 22-01-1892, festa de S. Sebastião: 100\$000. 20-04-1892, Semana Santa: 100\$000.

Com o regulamento aprovado em 1892, a administração da banda ficou a cargo do diretor e, na sua falta, do subdiretor. Este deveria apresentar, a cada 31 de dezembro, a receita e a despesa anual da instituição, abatendo a receita nas despesas e o excedente no débito com os instrumentos. Cabia ao diretor tratar serviços para a banda e multar os músicos infratores. As faltas da diretoria seriam punidas pelos músicos, que poderiam

¹ J. Ardelino (1940) cita João de Moraes Fleury como um dos fundadores da 13 de Maio. Já Félix (1956) não o menciona entre os pioneiros dela e desse percussionista só há registro na banda em 1896. Porém comparando a lista dos primeiros instrumentos com a dos fundadores veremos que sobra um bumbo. E Herculano Curado registrou em seu diário que eram doze os músicos da banda no dia de sua fundação.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

eleger uma nova diretoria no caso dela ter perdido a sua confiança. Os serviços da banda prestados aos seus membros eram gratuitos. Foi anulado o acordo segundo o qual todos os ganhos da banda se destinavam ao pagamento dos instrumentos. Metade da receita passou a se destinar a essa despesa e metade para os músicos. Só se um músico adoecesse ou tivesse que mudar para um local situado a mais de duas léguas da vila, receberia a cota de seu ganho que, abatidas as despesas, tivesse dado para pagar os instrumentos. Quitados os instrumentos iniciais, vinte por cento da receita seria destinada ao diretor e mestre e quinze por cento para as despesas e compra de instrumentos. A banda tinha como diretor e mestre José Gomes Gerais e como subdiretor Antônio Félix Curado. Este que, de fato, dirigia a banda desde o início, com a saída de Gerais em 1895 assumiu a diretoria.

A primeira apresentação da banda fora de Corumbá ocorreu em Pirenópolis, a seis de julho de 1894, quando do casamento de Luiz Augusto Curado. Nessas viagens da banda os seus instrumentos iam dentro de um caixote num carro-de-bois e os músicos a cavalo.

Organizou-se na 13 de Maio uma orquestra com vozes masculinas e femininas, que se apresentava no coro da igreja nas principais solenidades. Inicialmente adquiridas na capital goiana, as peças sacras foram depois compostas pelo músico Francisco Bruno.

A Banda 13 de Maio tocou nesses eventos dos quais participou a 14 de Julho. Em 1900 no casamento do seu diretor Félix Curado e durante a visita de D. Eduardo; em 1902 na inauguração da ponte sobre o Corumbá e do sistema de abastecimento de água. A Banda 14 de Julho desapareceu em 1909 quando os seus membros se mudaram de Corumbá.

A morte do músico José da Trindade Curado em fevereiro de 1903 no Rio de Janeiro fez com que a 13 de Maio encerrasse as suas atividades. Porém a sociedade mantenedora da banda continuou a existir, pois os sócios Francisco Bruno do Rosário, Caetano Fleury de Amorim e Joaquim de Moraes Curado, aprendizes da banda,

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

resolveram mantê-la. Convidaram então o músico José Ardelino Fleury Curado (Juquinha) para dirigi-la. A 3 de novembro de 1903, recomeçaram os ensaios. No dia 11 de abril de 1904 Joaquim de Moraes entregou a Banda para José Ardelino promover os ensaios. A 16 desse mês na varanda do sobrado de Herculano Curado na Rua Direita, teve lugar o primeiro ensaio sob a regência do maestro Francisco Bruno. E a 13 de maio de 1904, no seu 14º aniversário, a banda fez a sua reestrea numa alvorada que durou das três às seis da manhã.

Foi votado, a 7 de agosto de 1904, um novo estatuto para a banda cujo nome foi alterado para Corporação Musical 13 de Maio. Ele dispunha em duas categorias os membros da sociedade, a dos músicos que faziam parte da banda mantida pela sociedade e a dos sócios, músicos ou não, seus mantenedores. No dia 13 de maio de cada ano eles elegeriam sua diretoria. Ao diretor cabia a administração da sociedade e a tesouraria e ao gerente a direção da parte artística e a guarda do arquivo. Havia ainda os cargos de procurador e secretário. A receita vinha das gratificações recebidas pelas apresentações. Dela, um terço destinava-se à manutenção da sociedade e dois terços distribuídos entre os músicos. Para a compra de instrumentos, os músicos que os quisessem emprestariam seus ganhos. A quantia depositada na sociedade e escriturada no livro Caixa de Depósitos representava a parte dos sócios nos instrumentos. Ela poderia ser transferida a outro, sendo que a sociedade iria fazer o pagamento desses valores à medida em que os depositantes o requisitassem e assim se excluía da sociedade. Em 1917, quando da publicação do estatuto, José Ardelino F. Curado era o diretor e tesoureiro; Francisco Bruno o gerente; José Gomes Viegas, o secretário e Caetano F. Amorim o procurador.

Entre 1911 a 1916 a 13 de Maio teve uma receita de 7:057\$000, dos quais 2:632\$000 para a sua manutenção e 4:425\$000 para os músicos. E o caixa de depósitos totalizou 698\$000. Em 1903 tinha dezesseis instrumentos adquiridos de Félix Curado, junto com o arquivo e em 1917 já eram vinte e sete. O acervo musical foi ampliado com a aquisição de peças e com as músicas de autoria dos seguintes membros da banda: Francisco Bruno do Rosário, Joaquim de Moraes Curado, Joaquim Pereira Vale, Luiz

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

Gáudie Fleury, Virgílio Vasco Veiga, Ewerton Humboldt Fleury Curado, Odilon Kneipp Fleury Curado, José Gomes Viegas e Antônio Augusto Silva. O número de músicos subiu de quatorze em 1906 para dezoito em 1915. E entre 1904 e 1917 dela fizeram parte trinta e um sócios.

Seus músicos realizaram muitas viagens a cavalo. Em 1908 a banda se apresentou em Silvânia. Durante três anos seguidos na romaria de S.to Antônio do Descoberto. Em 1916 na romaria de Trindade e durante mais de uma década na romaria de Posse da Abadia. E em 1924, levados em automóveis, para a inauguração da energia elétrica em Anápolis. Semanalmente a banda reunia-se para um ensaio. Além dos eventos religiosos, cívicos e sociais citados anteriormente, a 13 de Maio tocava no aniversário dos seus membros e nas retretas nos largos da cidade. Era exigida a assiduidade dos músicos nos ensaios e nas apresentações. Certa vez, convocados para tocar em um casamento, quatro músicos se negaram a participar, o que levou a diretoria a expulsá-los da banda e da sociedade.

O diretor J. Ardelino mandou fazer, em 1915, um uniforme para os músicos com calça, camisa manga longa com sete faixas em relevo e boné exibindo uma trompa em relevo. E um coreto para as retretas da banda em frente à casa nº 177 da atual Praça da Matriz. Feito em madeira-de-lei no estilo rococó, tinha formato sextavado e beiral rendilhado. Inaugurado a 13 de maio de 1922, foi demolido pela prefeitura poucos anos depois. Em 1921 Francisco Bruno passou a escola da 13 de Maio para João Abel da Natividade e em 1924 João Abel foi substituído por José Garibaldi Vila Real, que nela lecionou até 1965.

A morte trágica do trompetista Ewerton Humboldt Fleury Curado em junho de 1925, pôs fim à segunda fase da Corporação 13 de Maio. Porém os músicos José Gomes Viegas, Antônio Augusto Silva e José Garibaldi Vila Real resolveram reativa-la. Eles chamaram alguns rapazes para a escola de música que continuou a cargo de Garibaldi. Após alguns meses de ensaio, a banda fez o seu retorno em agosto de 1926 na romaria da

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

Posse. Começava a terceira fase dessa corporação musical que existe até os dias atuais (2017), mantendo a cada geração a tradição musical de Corumbá de Goiás.

FONTES UTILIZADAS

Acervo documental de Antônio Félix Curado, doado por Tito Curado e Sílvio Fleury.

Acervo documental de José Ardelino Fleury Curado, doado por Reginaldo F. Curado.

CURADO, Ramir. *História da Corporação Musical 13 de Maio*. In: Boletim Cenequista. Corumbá de Goiás, abril/maio, 1990. Fase 2, ano I, nº 4.

-_____. *Síntese histórica de Corumbá de Goiás*. 3 ed. Anápolis, EDHCA, 2007.

LEAL, Elisabete C. *O calendário republicano e a festa cívica do descobrimento do Brasil em 1890*. In: <http://www.scielo.br/pdf/his/v25n2/03.pdf>

Ramir Curado é filho de Edmir Curado e de Maria Olga Curado, é casado com a consultora imobiliária Sonia Aparecida dos Santos Curado e pai de André Felipe dos Santos Curado e de Natanael Henrique dos Santos Curado. Mestre em História das Sociedades Agrárias pela Universidade Federal de Goiás, UFG. Membro da Associação de Cultura e Defesa do Patrimônio Histórico de Corumbá de Goiás; do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e do Instituto Histórico e Geográfico de Corumbá de Goiás. Professor do Colégio Estadual André Gáudio; músico da Corporação Musical 13 de Maio, integrante do Coral Vozes de Corumbá e locutor das Cavalhadas. Com diversos livros de História e de Literatura publicados, realizou pesquisas para os processos de tombamento municipal e federal da área central da cidade. Idealizador do projeto para o tombamento de Corumbá de Goiás pelo patrimônio histórico, tanto na esfera municipal quanto federal.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA

